



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - DOCENTEPT**

THAYSA LESLEY ROCHA DA SILVA

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: APRENDIZAGEM COLABORATIVA POR MEIO
DE SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES E AÇÕES DE PROMOÇÃO E
PREVENÇÃO EM SAÚDE NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

**CABEDELO - PB
2023**

THAYSA LESLEY ROCHA DA SILVA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: APRENDIZAGEM COLABORATIVA POR MEIO DE SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES E AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Cabedelo, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – DocentEPT.

Orientador: Prof. Me. Gleydson Luiz Alves da Silva

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586p Silva, Thaysa Lesley Rocha da.

Proposta de Intervenção: Aprendizagem colaborativa por meio de seminários interdisciplinares e ações de promoção e prevenção em saúde no curso técnico em enfermagem / Thaysa Lesley Rocha da Silva – Cabedelo, 2023.

27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Me. Gleydson Luiz Alves da Silva.

1. Intervenção pedagógica. 2. Técnico em enfermagem. 3. Saúde pública. I. Título.

CDU 37.013:616-083

FOLHA DE APROVAÇÃO


Thaysa Lesley Rocha da Silva

Intervenção Pedagógica: Aprendizagem colaborativa por meio de seminários interdisciplinares e ações de promoção e prevenção em saúde no Curso Técnico em Enfermagem


Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 08 de Novembro de 2023.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 GLEYDSON LUIZ ALVES DA SILVA
Data: 09/11/2023 08:13:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Gleydson Luiz Alves da Silva - Orientador
Professor da Secretaria de Estado da Educação de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 EVERSON VAGNER DE LUCENA SANTOS
Data: 09/11/2023 12:27:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Everson Vagner de Lucena Santos – Examinador Interno
Tutor EaD do polo Santa Luzia-PB

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCA ADRIANA DA SILVA BEZERRA
Data: 09/11/2023 11:05:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Francisca Adriana da Silva Bezerra – Examinador Interno
Tutora EaD do polo de São Bento-PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de chegar até o fim desta pós-graduação e concluí-la com sucesso.

Ao meu esposo pelo apoio e força que foram fundamentais para a conclusão desta jornada.

Ao Professor Me. Gleydson Luiz Alves da Silva pela dedicação de tempo reservada à orientação para produção deste trabalho.

À tutora Rossane Keile Sales pela atenção em sanar minhas dúvidas ao longo deste curso.

À profissional técnica em enfermagem, Derlândia, pela participação e compartilhamento de suas experiências que contribuíram para a construção de diversas atividades.

RESUMO

O profissional técnico em enfermagem desempenha um papel essencial na saúde pública através de prestação de cuidados eficazes, acompanhamento do paciente, acessibilidade e mediação entre população e médicos. Quando o tema se relaciona com a vida e a saúde, o preparo e a qualificação tornam-se relevantes. Nesse contexto, a formação dos técnicos em enfermagem exige o desenvolvimento da capacidade do cuidado com o outro. Apresenta uma proposta de intervenção direcionada aos alunos do curso Técnico em Enfermagem que tem por objetivo minimizar o saber fragmentado e a linearidade curricular, rompendo, assim, as fronteiras dos componentes curriculares, incorporando os conhecimentos teóricos nas ações de trabalho; sendo delineada pela seguinte pergunta norteadora: Como desenvolver um modelo educacional que integre conhecimentos teóricos de diferentes disciplinas de forma a promover uma aprendizagem mais holística e prática, capacitando os alunos para aplicar esses conhecimentos de maneira integrada no ambiente de trabalho, contribuindo, assim, para uma comunidade mais saudável? Para responder à questão em foco, a metodologia adotada, de natureza qualitativa e descritiva, consiste no uso de aprendizagem colaborativa por meio de seminários interdisciplinares e ações de promoção e prevenção em saúde. Com esta proposta, espera-se que os estudantes sejam capazes de vivenciar os conhecimentos na realidade, de refletir sobre a prática entre campos disciplinares diferentes, bem como, entender a aplicação da interdisciplinaridade associada aos componentes curriculares do curso, promovendo, assim, habilidades que dinamizam a aprendizagem de diversos saberes sem dissociar a teoria e a prática.

Palavras-chave: Técnico em enfermagem, Saúde pública, Seminários interdisciplinares, Aprendizagem colaborativa.

ABSTRACT

The technical nursing professional plays an essential role in public health through the provision of effective care, patient monitoring, accessibility and mediation between the population and doctors. When the topic relates to life and health, preparation and qualifications become relevant. In this context, the training of nursing technicians requires the development of the ability to care for others. It presents an intervention proposal aimed at students of the Nursing Technician course that aims to minimize fragmented knowledge and curricular linearity, thus breaking the boundaries of curricular components, incorporating theoretical knowledge into work actions; being outlined by the following guiding question: How to develop an educational model that integrates theoretical knowledge from different disciplines in order to promote more holistic and practical learning, enabling students to apply this knowledge in an integrated manner in the work environment, thus contributing to a healthier community? To answer the question in focus, the methodology adopted, of a qualitative and descriptive nature, consists of the use of collaborative learning through interdisciplinary seminars and health promotion and prevention actions. With this proposal, it is expected that students will be able to experience knowledge in reality, to reflect on practice between different disciplinary fields, as well as to understand the application of interdisciplinarity associated with the curricular components of the course, thus promoting skills that they streamline the learning of different types of knowledge without separating theory and practice.

Keywords: Nursing technician, Public health, Interdisciplinary seminars, Collaborative learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Primeira proposta de intervenção pedagógica	18
Quadro 2 - Segunda proposta de intervenção pedagógica	19
Quadro 3 - Terceira proposta de intervenção pedagógica	19
Quadro 4 - Temas geradores e grupos sociais abrangidos	21

LISTA DE SIGLAS

CNRHS	Conferência Nacional de Recursos Humanos em Saúde
CNS	Conferências Nacionais de Saúde
DCNEPT	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica
ESF	Estratégia Saúde da Família
PNH	Política Nacional de Humanização
PNHAH	Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar
PSF	Programa Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 O papel da enfermagem na saúde pública.....	12
2.2 A preparação do enfermeiro na saúde coletiva	13
2.3 A importância do trabalho humanizado no atendimento ao público.....	15
2.4 A ética profissional no cuidado com o paciente.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	10
APÊNDICE	12

1 INTRODUÇÃO

O profissional técnico em enfermagem desempenha um papel essencial na saúde pública através de prestação de cuidados eficazes, acompanhamento do paciente, acessibilidade e mediação entre população e médicos. As principais razões que destacam sua importância são: ampliação do acesso à saúde; suporte à equipe multiprofissional; prevenção e promoção de saúde; atendimento em situações de emergência e continuidade dos cuidados. Estes profissionais são um elo valioso na cadeia de cuidados, já que, muitas vezes, atuam como porta-vozes da comunidade, transmitindo preocupações e necessidades específicas à equipe e contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde.

Quando o tema se relaciona com a vida e a saúde, o preparo e a qualificação tornam-se relevantes. O trabalho na área da saúde é condensado de subjetividade e exige dos profissionais competências específicas e uma formação de qualidade que o revele como protagonista dos saberes e práticas exigidos pelo mercado sanitário (MACHADO; XIMENES NETO, 2018).

Nesse contexto, a formação dos técnicos em enfermagem exige o desenvolvimento da capacidade do cuidado com o outro. Apesar das constantes transformações tecnológicas atuais, a área da saúde vem mantendo o trabalhador em detrimento da substituição deste pela tecnologia. Desta forma, o setor tende a atrair cada vez mais profissionais, estimulando, assim, o crescimento da oferta do curso técnico no país (WERMELINGER et al., 2019).

Ainda sobre a formação do profissional técnico em enfermagem, destacam-se as transformações educacionais ocasionadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica - DCNEPT, que propõe a “indissociabilidade entre a educação e a prática social” (BRASIL, 2021, p.2), assegurando a interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica, visando superar a fragmentação dos conhecimentos e a segmentação e descontextualização curricular (BRASIL, 2021).

Mediante a crescente relevância deste profissional no mercado ao qual está inserido e todas as mudanças educacionais dos últimos anos, é de fundamental importância destacar a aprendizagem colaborativa por meio de seminários, metodologia utilizada na proposta de intervenção descrita neste estudo.

De acordo com Gokhale (1995), a aprendizagem colaborativa é um método ao qual os estudantes desenvolvem, em pequenos grupos, um trabalho coletivo em torno de um objetivo comum. Sendo assim, os seminários interdisciplinares atendem a esta premissa, pois além de promoverem a interdisciplinaridade constante nas DCNEPT, visam o protagonismo dos

estudantes na construção do conhecimento e proporcionam autonomia na aprendizagem, atendendo, assim, aos requisitos da aprendizagem colaborativa.

Atentando também para a área de atuação em saúde do técnico em enfermagem e a sua proximidade com a comunidade, é de suma importância que a intervenção pedagógica seja produtora de uma ação com enfoque na promoção e prevenção de saúde, a fim de proporcionar resultados que contribuam para a melhora da qualidade de vida da população.

Diante do exposto, este estudo, de natureza descritiva e qualitativa, se justifica pelo fato de contribuir para a construção do perfil dos profissionais técnicos em enfermagem quanto à estruturação dos conteúdos em torno de situações reais.

Considerando esta premissa, se estabelece a seguinte pergunta norteadora: Como desenvolver um modelo educacional que integre conhecimentos teóricos de diferentes disciplinas de forma a promover uma aprendizagem mais holística e prática, capacitando os alunos para aplicar esses conhecimentos de maneira integrada no ambiente de trabalho, contribuindo, assim, para uma comunidade mais saudável?

Portanto, a proposta de intervenção apresentada neste artigo tem por objetivo geral: minimizar o saber fragmentado e a linearidade curricular, rompendo, assim, as fronteiras dos componentes curriculares, incorporando os conhecimentos teóricos nas ações de trabalho.

Somando-se a isso, este estudo busca atender os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar os conteúdos abordados, incorporando os princípios da interdisciplinaridade; b) Possibilitar a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento interdisciplinar, incentivando-os a fazer conexões entre as diferentes áreas de estudo; c) Promover ações de prevenção e promoção de saúde para melhora da qualidade de vida da população.

As bases metodológicas utilizadas para fomentar esta pesquisa foram os estudos de Backes et al. (2012); Costa e Miranda (2009); Machado e Ximenes Neto (2018); Siqueira e Gaiva (2018); Brasil (2013); Antonelli (2015); Freitas, Oguisso e Fernandes (2010) e COFEN (2017) que discorrem sobre o papel do profissional da enfermagem na saúde pública e sua preparação para o ofício, sendo o referencial teórico dividido nos seguintes tópicos: o papel da enfermagem na saúde pública; a preparação do enfermeiro na saúde coletiva; a humanização no ofício da enfermagem; a ética profissional no cuidado com o paciente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O profissional da enfermagem atua na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, sendo considerado indispensável em diversas situações, a exemplo do trabalho hospitalar. Suas funções e responsabilidades envolvem desde prestação de serviços até administração e coordenação de equipes multiprofissionais, prezando sempre pela qualidade de vida dos usuários dos serviços de saúde.

Este tópico trata de forma abrangente sobre o assunto em foco, portanto, se divide em seções. Na primeira seção será contextualizado sobre o papel da enfermagem na saúde pública; na segunda seção, sobre a preparação do enfermeiro na saúde coletiva; na terceira seção, a importância do trabalho humanizado no atendimento ao público; e por último, a quarta seção versa sobre a ética profissional no cuidado com o paciente.

2.1 O papel da enfermagem na saúde pública

Os cuidados de enfermagem caracterizam-se como uma prática social empreendedora, pois estão inseridos proativamente em diferentes espaços de atuação, com possibilidades de interação e associação em diversos contextos sociais. A importância do papel do profissional de enfermagem na saúde pública já é consolidada por meio de evidências e pesquisas. Suas possibilidades de inserção ocorrem em diferentes níveis de atenção à saúde através de educação em saúde, promoção, prevenção ou reabilitação dos indivíduos (BACKES et al., 2012).

Ao se referir a saúde pública, tem-se como principal referência no Brasil o Sistema Único de Saúde - SUS¹. Reconhecido como um dos mais complexos sistemas de saúde pública, possui extensa rede de mobilização social, integrando-se com os diversos setores e políticas sociais para garantia de uma cobertura universal e continuidade de acesso regidos pelos princípios da universalidade, equidade, integralidade, descentralização, regionalização, hierarquização e participação social, conforme a Lei 8.080/90 (BRASIL, 1990).

Em discussão sobre o papel da enfermagem no SUS, Backes et al. (2012) demonstra que há um reconhecimento do enfermeiro como principal figura incentivadora das políticas e programas de saúde coletiva, principalmente a Estratégia Saúde da Família - ESF, que demanda

¹ O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde do mundo. Sua criação se deu a partir da Lei 8.080/90, garantindo acesso a população desde serviços da atenção primária até serviços mais complexos da atenção terciária.

um grande envolvimento com as particularidades e necessidades das famílias e das comunidades.

Na esfera assistencial, campo de atuação que envolve o cuidado clínico com o outro, o enfermeiro faz uso de diversas tecnologias, como, por exemplo, aparelhos, procedimentos técnicos, folhetos educacionais, conhecimentos epidemiológicos, planejamento em saúde, entre outros. Tudo isso envolve relações e interações com usuários e famílias e remete a construção de uma relação humanizada por meio do vínculo e do acolhimento. Assim, a atuação do enfermeiro vai além da dimensão técnico-assistencial, se concentra também em saberes que consideram as interrelações e a dinâmica de todos os envolvidos no processo (BACKES et al., 2012).

Na esfera gerencial, campo do planejamento e organização dos processos de trabalho, há possibilidades de inserir-se na agenda municipal através de políticas públicas que objetivam atender as necessidades de saúde da população. Além disso, gerenciar e monitorar os níveis de satisfação dos trabalhadores envolvidos na equipe de saúde também se somam à prerrogativa de gerência (BACKES et al., 2012).

Em suma, o papel do enfermeiro envolve a capacidade e habilidade de cuidar e compreender o outro em sua totalidade, a integralidade da assistência à saúde na identificação das necessidades das famílias e suas diferenças sociais, e a capacidade de promover interação entre os usuários e a equipe de saúde da família (BACKES et al., 2012).

Portanto, é perceptível que o papel da enfermagem em saúde pública é multifacetado e abrange diversas atividades que buscam melhorar o nível de saúde da população. Estes possuem estreita relação de colaboração com os demais profissionais de saúde e autoridades governamentais para construção do bem-estar da comunidade.

2.2 A preparação do enfermeiro na saúde coletiva

A preparação do enfermeiro na saúde coletiva é determinante para o fortalecimento dos sistemas de saúde e a melhoria da população. No tocante a isto, a formação profissional figura como um dos pontos mais significativos a ser mencionado. Siqueira e Gaiva (2018) mostram que a formação dos profissionais de saúde passou a receber grande enfoque após o movimento de reforma sanitária e a implantação do SUS. Foi a partir das Conferências Nacionais de Saúde - CNS e das Conferências Nacionais de Recursos Humanos em Saúde - CNRHS que este tema passou a ser alvo de discussões. Após a implantação do Programa Saúde da Família - PSF e sua

consolidação que marcou a reorganização do modelo de saúde, percebeu-se que os cursos presentes no mercado não atendiam aos requisitos para atuação no contexto da ESF.

Todas essas mudanças exigiram um significativo desenvolvimento de práticas integrais, de prevenção de riscos, agravos e doenças, bem como, promoção de saúde e assistência na atenção à saúde das famílias e comunidades. Passou a ser exigida uma educação em saúde mais competente, que estivesse pautada nos determinantes sociais da saúde e nas necessidades dos grupos vulneráveis, baseada em vivências teórico-práticas voltadas para a realidade, com um currículo que permitisse a inserção do estudante em ambientes de prática desde o início de sua formação (MACHADO; XIMENES NETO, 2018).

Costa e Miranda (2009) também apontam para a importância da inserção nos cursos de uma concepção de saúde-doença que gere a reorganização do setor saúde e contemple a atual estrutura dos serviços, os problemas sociais e de saúde da população e a necessidade de competências técnico-políticas para o surgimento de novas propostas e ações que compactuem com as diretrizes do SUS em nível de atenção primária, especialmente a Estratégia Saúde da Família.

A formação dos profissionais da saúde não pode estar centrada apenas na base clínica, mas deve se aprofundar também em habilidades e conhecimentos que permitam direcionar a atenção ao indivíduo como um todo, contemplando não só o corpo físico-biológico, como também o espaço físico, social e afetivo de toda a família (SIQUEIRA; GAIVA, 2018).

Apesar das mudanças nos currículos das formações na área da saúde e a inclusão de conteúdos referentes ao SUS e ESF, o ensino ainda se encontra fragmentado ao não englobar aspectos que promovem mudanças no modelo de atenção à saúde. Raramente se vê uma abordagem interdisciplinar no trabalho em equipe. Há apenas a ação isolada de cada profissional, ocasionando um atendimento fragmentado (SIQUEIRA; GAIVA, 2018).

Backes et al. (2012) explicita a responsabilidade fundamental que os profissionais da enfermagem possuem quanto ao cuidado integral ao ser humano, principalmente por ser um dos campos com maior trânsito entre saberes distintos. Assim, recai sobre estes o foco na família e comunidade e a contribuição para a formação de um saber interdisciplinar, estabelecendo comunicação com diversos setores sociais, possibilitando estratégias resolutivas e eficientes de cuidado em saúde.

Portanto, o preparo dos profissionais de saúde que lidam com a família necessitam de subsídio teórico, técnico e metodológico que inclui conhecimentos sobre diversas teorias e conceitos sobre a família, bem como, abordagens específicas para o desenvolvimento deste cuidado (SIQUEIRA; GAIVA, 2018).

Assim, o preparo e formação do profissional de enfermagem envolve uma combinação de educação formal, formação prática e desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas à saúde pública e à prestação de cuidados em nível populacional, pois a capacidade de colaborar com comunidades, avaliar necessidades de saúde e promover a prevenção de doenças é essencial para o sucesso na área da saúde pública.

2.3 A importância do trabalho humanizado no atendimento ao público

As discussões acerca da humanização nos processos de saúde passaram a ser possíveis após a criação e implementação do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar - PNHAH. Através das experiências desenvolvidas neste programa, o Ministério da Saúde criou posteriormente a Política Nacional de Humanização - PNH, que visa estimular a construção de processos coletivos para enfrentamento de práticas desumanizadas que inibem a autonomia dos profissionais de saúde e dos usuários, buscando, assim, pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano e produzir mudanças nas formas de gerir e cuidar (BRASIL, 2013).

A PNH visa atender as demandas manifestadas não só pelos usuários, mas também pelos profissionais de saúde, baseando-se na integralidade da assistência por meio dos seguintes princípios: transversalidade, indissociabilidade entre atenção e gestão, protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos. Assim, é possível a criação de espaços que favorecem a valorização da dignidade do paciente e do profissional (BRASIL, 2013).

A proposta de humanização disposta na PNH estende-se não só ao atendimento e ações dos profissionais de saúde desferidos ao usuário, mas a humanização também se aplica aos próprios profissionais de saúde em termos de relações de trabalho e acolhimento. O termo humanização é polissêmico, pois engloba interpretações quanto ao seu sentido. Por isso, muitos profissionais acabam desenvolvendo uma percepção do conceito de humanização que transita entre as lacunas da PNH e sua aplicação no cotidiano, focando apenas nos objetivos que lhe são designados para a execução de tais práticas, não alcançando, assim, o completo sentido do termo (ANTONELLI, 2015).

De acordo com Antonelli (2015), alguns elementos como o amor e a empatia podem se tornar um diferencial para a humanização no trabalho, seja nos cuidados direcionados ao paciente ou nas relações de hierarquização e interações de equipe. Quando o profissional ama seu trabalho, conseqüentemente o realizará com dedicação. Assim, o amor torna-se um motivador para a realização de práticas humanizadas que potencializa a utilização da

inteligência e permite a estes profissionais expressarem sua subjetividade e transformarem suas práticas. Ao aplicar também a empatia ao ofício da enfermagem, é gerada nos profissionais uma compreensão da situação em que o paciente se encontra, proporcionando o sentimento de se colocar no lugar do outro, seja no imaginário ou no real, acarretando o surgimento do respeito e de um atendimento humanizado, assim, cumprindo em parte a proposta da PNH.

Alguns fatores podem levar a PNH a não ser empregada corretamente em diversas localidades. Isso pode estar ligado a deficiências na formação profissional, a organizações de trabalho e até características regionais. Porém, os profissionais mais atualizados em termos de estudos acabam realizando um atendimento humanizado, o que mostra que é necessário um investimento por parte das políticas regionais para a implementação das ações de humanização nos setores de saúde (ANTONELLI, 2015).

A humanização no ofício das profissões ligadas a área da saúde é um princípio fundamental que busca tornar o cuidado mais centrado no paciente, mais respeitoso e sensível às necessidades sociais e individuais destes. Isso envolve o desenvolvimento de uma abordagem compassiva e empática, reconhecendo-os como seres humanos únicos e não apenas como casos clínicos.

2.4 A ética profissional no cuidado com o paciente

A ética profissional no cuidado com o paciente é um tema de extrema importância na área da saúde, pois envolve a responsabilidade moral e as condutas éticas que os profissionais de saúde devem seguir ao tratar e cuidar dos pacientes. Essa ética é essencial para estabelecer a confiança entre profissionais de saúde e pacientes, garantir um tratamento justo e adequado, e promover o bem-estar dos indivíduos atendidos.

A ação dos profissionais da enfermagem é marcada por fundamentos e princípios éticos que englobam, principalmente, valores, liberdade e responsabilidade, inseridos num contexto sociocultural que pode ser transformado de tempos em tempos. Os valores são um fundamento da ação profissional que possibilita a tomada de decisão e a eleição de uma direção que permite um posicionamento a partir de escolhas. Assim, os valores funcionam como a força de propulsão que impulsiona as ações a serem tomadas e a forma como estas serão executadas. Já a liberdade, condicionada a ação profissional, engloba um leque de possibilidades, pois consiste na capacidade do profissional de superar obstáculos. “A liberdade é condição fundamental para a compreensão da abrangência e do significado da responsabilidade”. (FREITAS; OGUISSO; FERNANDES, 2010, p. 106). Sendo assim, a liberdade representa a possibilidade de encontrar

soluções e traçar caminhos responsáveis no ofício profissional (FREITAS; OGUISSO; FERNANDES, 2010).

Portanto, os fundamentos éticos que guiam as ações dos profissionais da enfermagem devem ser pautados em seus discernimentos com base nos valores profissionais, na consciência de seus direitos e deveres, na liberdade e na responsabilidade de conduta.

O Código de Ética da Enfermagem apresenta um conjunto de normas e princípios que orientam a conduta dos profissionais da enfermagem e o estabelecimento de padrões éticos e responsabilidades para o correto exercício da profissão. Para tanto, este documento apresenta-se como um aliado na garantia da prestação de cuidados à população, conforme pressupõe o trecho abaixo:

O profissional de Enfermagem atua com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico-científico e teórico-filosófico; exerce suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os Princípios da Ética e da Bioética, e participa como integrante da equipe de Enfermagem e de saúde na defesa das Políticas Públicas, com ênfase nas políticas de saúde que garantam a universalidade de acesso, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde (COFEN, 2017, p. 62).

Dessa forma, o profissional da enfermagem deve trabalhar em consonância com os princípios que regem o SUS na assistência à saúde da população e contribuir para melhoria das políticas públicas.

De acordo com Freitas, Oguisso e Fernandes (2010), existem dois aspectos de suma relevância relacionados à ética da prática da enfermagem. O primeiro diz respeito a forma de tratamento do paciente assistido pelo profissional. A visão do ser humano a partir apenas da sua condição clínica é reducionista e caracteriza-se como uma conduta antiética, portanto inadmissível. O segundo aspecto é a não limitação do código de ética a um conjunto de normas prontas. Raramente os códigos contemplam todas as situações, mas buscam orientar os profissionais acerca dos comportamentos esperados em determinadas circunstâncias. Cada pessoa possui seus próprios princípios e valores em que acredita. Assim, deve-se buscar a harmonia nas ações e comportamentos de acordo com as exigências da situação.

3 METODOLOGIA

Este trabalho, de natureza qualitativa e descritiva, consiste numa revisão de literatura dos seguintes autores: Backes et al. (2012); Costa e Miranda (2009); Machado e Ximenes Neto (2018); Siqueira e Gaiva (2018); Brasil (2013); Antonelli (2015); Freitas, Oguisso e Fernandes (2010) e COFEN (2017). Além disso, há a apresentação de uma proposta de intervenção pedagógica com o uso de aprendizagem colaborativa por meio de seminários interdisciplinares e ações de promoção e prevenção em saúde para alunos do Curso Técnico em Enfermagem.

O desenvolvimento da proposta pedagógica se dará por meio de três momentos de aulas teórico-práticas envolvendo a revisão didática dos temas a serem abordados, a construção do plano de trabalho e a prática interdisciplinar e apresentação de seminários. Em relação às aulas de revisão didática, estas podem ser ministradas por professores convidados de acordo com as áreas específicas dos temas geradores que regerão os seminários e as ações de intervenção.

Os quadros abaixo demonstram em maiores detalhes a sequência didática estabelecida para execução desta proposta.

Quadro 1: Primeira proposta de intervenção pedagógica

PRIMEIRO MOMENTO - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E REVISÃO DIDÁTICA	
<p>Objetivos: Apresentar a proposta de intervenção e cronograma a ser realizado durante o período de execução; Explanar sobre a importância da interdisciplinaridade no contexto da saúde coletiva e sua relação com a formação dos profissionais técnicos em enfermagem; Revisar conteúdos propostos pelos temas geradores.</p>	
Atividades	Recursos
<p>Apresentação da proposta: Aula 1: Apresentação da proposta e importância da interdisciplinaridade na saúde com base no estudo de Vilela e Mendes (2003). Revisão didática dos temas geradores: Aula 2: Saúde na Comunidade Aula 3: Relação entre Saúde e Doença Aula 4: Processos de Humanização em Saúde Aula 5: Cuidado Familiar Aula 6: Ética em Saúde</p>	<p>Aula 1: Material didático: Estudo de Vilela e Mendes (2003); esquema de funcionamento da proposta de intervenção disposta em slides. Aulas 2, 3, 4, 5, 6: Material didático: Livros e estudos a serem escolhidos e disponibilizados de acordo com as preferências do professor ministrante. Equipamentos: Projetor de slides, computador, entre outros.</p>
<p>Formas de avaliação: Inicialmente, a avaliação se dará por meio da observação da participação e interação dos alunos durante as aulas.</p>	

Fonte: autoria própria, 2023.

Quadro 2: Segunda proposta de intervenção pedagógica

SEGUNDO MOMENTO - METODOLOGIA E PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	
<p>Objetivos: Explicar e orientar quanto a construção do plano de trabalho constante de toda metodologia a ser elaborada e desenvolvida durante as ações pelas equipes de estudantes; Esclarecer eventuais dúvidas sobre a construção do plano de trabalho e sobre os arranjos para desenvolvimento da ação de promoção e prevenção; Desenvolver ações de promoção e prevenção de saúde para determinado público-alvo de acordo com o tema gerador distribuído para cada equipe.</p>	
Atividades	Recursos
<p>Aula 1: Apresentação e explicação do plano de trabalho; divisão dos alunos em equipes; divisão dos temas geradores e início do planejamento das ações. Aula 2: Entrega do plano de trabalho de cada equipe; momento tira-dúvidas e orientações sobre a realização da ação de promoção e prevenção. Aula 3: Realização das ações de promoção e prevenção de saúde pelas equipes de acordo com o público-alvo escolhido. (Momento a ser realizado de acordo com a disponibilidade de horário de cada grupo abrangido).</p>	<p>Aula 1: Plano de trabalho em formato de slides. Aula 2: Plano de trabalho impresso e devidamente preenchido. Aula 3: Materiais a critério da equipe e da metodologia que escolherão para realização da ação. Exemplo de materiais: cartazes; panfletos, slides, objetos para dinâmicas, etc. Equipamentos: projetor de slides e computador.</p>
<p>Formas de avaliação: A avaliação acontecerá por meio da participação dos alunos no planejamento e desenvolvimento das ações, bem como, na construção do plano de trabalho constante de toda metodologia a ser utilizada pelos alunos na ação. Por último, os alunos serão avaliados conforme desenvoltura, comprometimento, participação e domínio do tema durante a ação de promoção e prevenção.</p>	

Fonte: autoria própria, 2023.

Quadro 3: Terceira proposta de intervenção pedagógica

TERCEIRO MOMENTO - APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS	
<p>Objetivos: Apresentar os resultados obtidos na realização das ações de promoção e prevenção em saúde.</p>	
Atividades	Recursos
<p>Aula 1: Apresentação da ação de intervenção e dos resultados por meio de seminário.</p>	<p>Equipamentos: Projetor de slides; computador. Outros recursos a critério de cada equipe. Exemplos: caixa de som, pen drive, folhetos, etc.</p>
<p>Formas de avaliação: A avaliação acontecerá por meio da apresentação de seminários que mostrarão o percurso da equipe na escolha, planejamento e desenvolvimento da ação.</p>	

Fonte: autoria própria, 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta proposta de intervenção pedagógica consistirá na exploração de temas geradores interdisciplinares em que os alunos do último período do Curso Técnico em Enfermagem dividir-se-ão em equipes e trabalharão os temas indicados a fim de elaborar uma ação de promoção e prevenção direcionada a determinado público social, a critério da escolha de cada equipe. Os desdobramentos das ações de promoção e prevenção serão apresentados por meio de seminários ao final do período de execução estabelecido.

Para tanto, esta proposta ocorrerá em três momentos distintos, consoante a disponibilidade dos professores convidados e dos grupos sociais envolvidos, visando o cumprimento dos objetivos geral e específicos. O tempo para execução dos momentos serão arquitetados em consonância com as demais disciplinas existentes no período letivo em vigência. Assim, os desdobramentos desta pesquisa relacionados a aplicação da proposta de intervenção acontecerão da seguinte forma:

O primeiro momento consistirá num conjunto de aulas de caráter teórico, objetivando a explicação da proposta a ser realizada e a revisão didática dos conteúdos relacionados aos temas geradores trabalhados. Na aula 1, serão apresentados a proposta de intervenção e o cronograma específico que abarca o tempo determinado de execução: um período letivo. Em seguida, será explorado o objetivo central de promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento a fim de minimizar o saber fragmentado e incorporar a interdisciplinaridade nas ações de trabalho por meio de uma aula expositiva e dialogada com base nas discussões de Vilela e Mendes (2003) que apontam para a importância de trabalhar a interdisciplinaridade na área da saúde coletiva, uma vez que os processos de saúde-doença envolvem diversas áreas de conhecimento no âmbito das relações sociais, das expressões emocionais, afetivas e biológicas.

Nas aulas posteriores (2, 3, 4, 5 e 6), serão realizadas revisões didáticas relacionadas aos seguintes temas geradores estabelecidos para o desenvolvimento da ação de promoção e prevenção: Saúde na Comunidade; Relação entre Saúde e Doença; Processos de Humanização em Saúde; Cuidado familiar e Ética em Saúde. Para a ministração destas aulas serão convidados professores especialistas em cada uma das áreas, visando estabelecer melhor diálogo entre os alunos e o entendimento pleno da aplicação teórico-prática.

Todas as aulas deste primeiro momento se concretizarão por meio de projetor multimídia e computador, utilizando como material didático livros e artigos científicos segundo a preferência de cada professor convidado.

O segundo momento será dividido em três aulas, sendo duas de planejamento e orientação, e uma destinada à execução da ação de promoção e prevenção de saúde. Na aula 1 do segundo momento, será apresentado o plano de trabalho (Apêndice) a ser preenchido pelas equipes. O plano consiste na elaboração e detalhamento da ação a ser realizada, especificando os componentes da equipe, o tema gerador e a comunidade escolhida para a ação, seguido por uma introdução/contextualização do tema; justificativa, objetivo geral e objetivos específicos; metodologia e ações previstas; cronograma de execução (data, horário e local da ação); materiais e recursos a serem utilizados e, por fim, as referências bibliográficas.

Após explicação do plano de trabalho, será solicitado aos alunos que procedam com a divisão das equipes contendo número igual de pessoas e, por fim, subdistinguir-se-á, por meio de sorteio, os temas geradores a serem trabalhados. Após uma reunião entre as equipes, haverá a escolha e definição do público-alvo conforme sugestões presentes no quadro abaixo.

Quadro 4: Temas geradores e grupos sociais abrangidos

Temas geradores	Grupos sociais abrangidos
Saúde na Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de idosos; • Grupo de saúde do homem; • Grupo de saúde da mulher.
Relação entre Saúde e Doença	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de pessoas com DST; • Grupo de hipertensos e diabéticos.
Processos de Humanização em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de pais de crianças com transtornos mentais; • Grupos sociais que convivem diariamente com pessoas com deficiência.
Cuidado Familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de gestantes; • Grupo de adolescentes.
Ética em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de profissionais da saúde • Grupo de alunos de cursos na área da saúde.

Fonte: autoria própria, 2023.

A aula 2 do segundo momento acontecerá após o tempo estabelecido para preenchimento do plano de trabalho. Nesta aula, as equipes entregarão seus planos contendo toda organização e planejamento da ação pré-estabelecida. Em seguida, será reservado um período para discussão e ajuste final do plano de trabalho. Esta aula também se destinará às

possíveis dúvidas de cunho teórico ou prático ainda existentes sobre as etapas da intervenção pedagógica.

A última parte do segundo momento será reservada à realização da ação direcionada ao público-alvo escolhido, conforme disposto no plano de trabalho. As ações serão realizadas em dias e horários diferentes, tendo em vista que cada equipe abordará um setor específico e um público-alvo distinto. Os alunos deverão registrar o momento da ação por meio de fotos e vídeos devidamente autorizados para constarem na apresentação dos seminários. Todas as ações serão organizadas e acompanhadas pelos órgãos responsáveis pelos grupos sociais abrangidos.

O terceiro e último momento consistirá na apresentação dos resultados das ações por meio de seminários. Cada grupo preparará uma apresentação em slides, contendo fotos, vídeos e toda organização, bem como, realização da ação. Os grupos exporão seus percursos e, ao fim das apresentações, serão discutidos os ganhos para os alunos e para as comunidades contempladas com a realização desta intervenção pedagógica.

As discussões possibilitarão ainda a avaliação do desempenho das equipes, utilizando critérios como participação, engajamento e desenvolvimento de ideias, proporcionando, assim, um processo de avaliação não tradicional que foca no desempenho a partir do pensar, analisar e propor. A perspectiva pedagógica deste método permite ao docente realizar um processo avaliativo que dialoga com a aprendizagem desejada (CARBONESI, 2014).

Dessa forma, serão promovidos entre os alunos um processo de aprendizagem colaborativo por meio de reflexões num ambiente ativo e participativo, propiciando o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas que auxiliarão no aumento do conhecimento de acordo com as áreas de estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de subsídio na literatura, este trabalho buscou contemplar a importância da inserção de uma proposta de intervenção pedagógica nos cursos Técnico em Enfermagem que primasse pela articulação dos conteúdos que englobam as práticas de trabalho. A adoção e aplicação desta proposta contribuirá para o aprimoramento do ensino-aprendizagem, tendo em vista que promoverá uma interdisciplinaridade entre os conteúdos que garantirá uma melhor atuação profissional no âmbito da saúde pública. Proporcionar a desfragmentação curricular torna-se necessário na garantia da evolução dos conhecimentos teórico-práticos e no auxílio da construção do perfil profissional do estudante consoante às ações de trabalho evidenciadas durante o curso. Sendo assim, a contextualização dos conteúdos durante a prática profissional se concretizará através da participação ativa do estudante na preparação e execução de uma ação prática que evidencia as teorias necessárias para o trabalho, incorporando a interdisciplinaridade nos processos cotidianos das diferentes vertentes da área da saúde.

A consolidação do conhecimento adquirido durante as disciplinas do curso, revisado por meio da exploração dos temas geradores presentes nesta proposta, ocorrerá durante a participação ativa destes estudantes no entendimento, planejamento e arquitetura de uma ação articulada em consonância com órgãos de saúde que lidam com grupos sociais reais, promovendo, assim, a evolução da aprendizagem na concretização da ação de prevenção e promoção de saúde.

A realização das ações de prevenção e promoção de saúde proporcionam, ainda, um impacto significativo na vida da população abrangida nos grupos sociais envolvidos, possibilitando a educação em saúde que promove a acessibilidade aos cuidados e reduz as desigualdades sociais. Com esta proposta, espera-se que os estudantes sejam capazes de vivenciar os conhecimentos na realidade, de refletir sobre a prática entre campos disciplinares diferentes, bem como, entender a aplicação da interdisciplinaridade associada aos componentes curriculares do curso, promovendo, assim, habilidades que dinamizam a aprendizagem de diversos saberes sem dissociar a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, P. E. **Humanização em saúde: uma via de prazer e/ou sofrimento no trabalho dos técnicos em enfermagem?** São Leopoldo, 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

BACKES, D. S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Santa Maria, v. 17, n. 1, p. 223-230, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>. Acesso em: 7 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 7 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 jan. 2021. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf. Acesso em: 4 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. 1º ed. Brasília - DF, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

CARBONESI, M. A. R. M. O uso do seminário como procedimento avaliativo no ensino superior privado. *In*: IV CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2014, Porto, Portugal. **Anais eletrônicos**. Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, 2014. Disponível em: https://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/MariaAnastaciaRibeiroMaiaCarbonesi_GT2_integral.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN - Brasil). Anexo da Resolução nº 564, de 2017. Define o Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem. Brasília, DF, 6 nov. 2017. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/Codigo-de-etica.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N. Sistema Único de Saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Natal, v. 62, p. 300-304, 2009.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/X4pggZzC9nngNxqPLDDfbwL/?lang=pt#>. Acesso em: 8 set. 2023.

FREITAS, G. F.; OGUISSO, T.; FERNANDES, M. F. P. Fundamentos éticos e morais na prática de enfermagem. **Enfermagem em foco**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 104-108, 2010. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/37/37>. Acesso em: 20 set. 2023.

GOKHALE, A. A. Collaborative Learning enhances critical thinking. *Journal of Technology Education*, Virginia, v. 7, n. 1, p. 22-30, 1995. Disponível em: <https://scholar.lib.vt.edu/ejournals/JTE/v7n1/gokhale.jte-v7n1.html>. Acesso em: 4 set. 2023.

MACHADO, M. H.; XIMENES NETO, F. R. G. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1971-1979, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yxKZJcmCrSHnHRMYLNtFYmP/?lang=pt#>. Acesso em: 4 set. 2023.

SIQUEIRA, V. C. A.; GAIVA, M. A. M. Formação dos profissionais para o trabalho com famílias na estratégia saúde da família. **Rev Paul Enferm [Internet]**, Cuiabá, v. 29, n. 1-2-3, p. 21-30, 2018. Disponível em: https://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2018/12/REPEEn_2018_v29n1-2-3_a3-1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 11, p. 525-531, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DpsYjRRZdHvgfjrWYXj9bxQ/?lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2023.

WERMELINGER, M. C. M. et al. A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 67-78, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NMJgTdwJZyMydJbbVyyrsHQ/>. Acesso em: 4 set. 2023.